

SEÇÃO: ARTIGOS

ENSINO INTEGRADO EM SAÚDE E PRÁTICA INTERPROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

John Victor dos Santos Silva¹

Claudio José dos Santos Júnior²

Mara Cristina Ribeiro³

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade descrever a experiência do ensino integrado em saúde nas práticas acadêmicas em uma universidade pública do estado de Alagoas. Como forma de exemplificar a estratégia utilizada por essa instituição de ensino superior para favorecer o ensino e a formação interdisciplinar, bem como as práticas interprofissionais envolvidas, o artigo apresenta um relato de experiência que aconteceu nos anos de 2017 e 2018 em disciplinas específicas ofertadas para os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Essa experiência possibilitou a vivência da prática interprofissional na formação em saúde e a elaboração de planos de ação como proposta de intervenção – considerando as complexidades das comunidades visitadas –, além da construção do conhecimento de forma coletiva. Isso pôde reforçar o trabalho no campo da saúde pública, que necessita de profissionais que saibam trabalhar em equipe e interagir com as diferentes formações, especialidades e especificidades.

Palavras-chave: Ensino integrado. Formação interdisciplinar. Prática interprofissional. Saúde Pública.

Como citar este documento – ABNT

SILVA, John Victor dos Santos; JÚNIOR, Claudio José dos Santos; Ribeiro, Mara Cristina. Ensino integrado em Saúde e prática interprofissional: uma experiência na graduação. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, e014820, p. 1-14, 2019 DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.14820>.

Recebido em: 07/08/2019

Aprovado em: 27/09/2019

Publicado em: 17/12/2019

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>. E-mail: john.setedejulho@gmail.com

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2853-1968>. E-mail: claudiosantos_al@hotmail.com

³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6963-8158>. E-mail: mara.ribeiro@uncisal.edu.br

ENSEÑANZA INTEGRADA EN SALUD Y PRÁCTICA INTERPROFESIONAL: UNA EXPERIENCIA EN GRADUACIÓN

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir la experiencia de la educación sanitaria integrada en las prácticas académicas en una universidad pública del estado de Alagoas. Como una forma de ejemplificar la estrategia utilizada por esta institución de educación superior para favorecer la educación y la capacitación interdisciplinarias, así como las prácticas interprofesionales involucradas, el artículo presenta un informe de experiencia que tuvo lugar en 2017 y 2018 en disciplinas específicas ofrecidas para cursos de Enfermería, Fisioterapia, Fonoaudiología y Terapia Ocupacional. Esta experiencia permitió la práctica interprofesional en la educación para la salud, la elaboración de planes de acción como una propuesta de intervención – considerando las complejidades de las comunidades visitadas –, y la construcción de conocimiento colectivamente. Esto pudo reforzar el trabajo en el campo de la salud pública, que necesita profesionales que sepan trabajar en equipo e interactuar con diferentes antecedentes, especialidades y especificidades.

Palabras clave: Educación integrada. Formación interdisciplinaria. Práctica interprofesional Salud Pública.

INTEGRATED EDUCATION IN HEALTH AND INTERPROFESSIONAL PRACTICE: AN EXPERIENCE IN GRADUATION

ABSTRACT

This paper aims to describe the experience of integrated teaching in health in academic practices in a public university in the state of Alagoas. As a way of exemplifying the used strategy by this higher education institution to promote interdisciplinary teaching and formation, as well as the interprofessional practices involved, the article presents an experience report that took place in the years 2017 and 2018, in specific college subjects offered for the courses of: Nursing, Physiotherapy, Speech Therapy and Occupational Therapy. This experience enabled the experience of interprofessional practice in health education and the elaboration of action plans as an intervention proposal – considering the complexities of the communities visited –, besides the knowledge construction in a collectively way. This could reinforce the work in the field of public health, which needs professionals who know how to work in teams and interact with different backgrounds, specialties and specificities.

Keywords: Integrated education. Interdisciplinary formation. Interprofessional practice. Public Health.

INTRODUÇÃO

O ensino em saúde vem passando por grandes mudanças ao longo dos anos e, a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação, essas transformações foram significativamente acentuadas. Isso aconteceu na medida em que elas impulsionaram as Instituições de Ensino Superior (IES) a elaborarem seus projetos pedagógicos, suas disciplinas e ementas, baseadas fundamentalmente em suas diretrizes e nas do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil (IGLÉSIAS; BOLLELA, 2015).

Para alcançar os objetivos das DCNs e do SUS, as IES vêm lançando mão das mais diversas estratégias, desde a mudança das metodologias de ensino-aprendizagem até a reorganização das suas disciplinas e ementas curriculares, de modo que possam contemplar as necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias, das comunidades, das cidades e do país de forma mais pontual e também abrangente. Dessa forma, fomentam a formação de profissionais voltados não apenas para estratégias curativas, mas, antes de tudo, para ações de promoção e proteção da saúde e prevenção dos agravos (LAMERS; TOASSI, 2018).

Uma das estratégias das universidades é a integração ensino-serviço, que visa a proporcionar aos estudantes experiências ampliadas nos diferentes cenários de práticas de cuidado à saúde que compõem a rede do SUS e as instituições vinculadas. Assim, é possível favorecer uma formação mais qualificada dos futuros profissionais para a atuação nos serviços (FERLA; CECCIM, 2018).

Destarte, as IES passam a entender a necessidade de integração não apenas nas práticas de ensino-serviço, mas também nos processos de ensino-aprendizagem e nas estruturas curriculares desenvolvidas entre os cursos de saúde. Nesse sentido, as disciplinas de núcleo básico de aprendizado, que são comuns a todos os cursos, passam a ser também organizadas de maneira convergente, para que os estudantes possam interagir entre as diferentes formações, promovendo um ensino integrado e interprofissional (PEDUZZI *et al.*, 2013). Esse entendimento traz como constituinte da formação e do trabalho em saúde a premência de apropriação conceitual e prática da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre especialistas e pela integração das disciplinas num projeto comum, em que se estabelece uma relação de reciprocidade, que irá possibilitar o diálogo entre os participantes (VELLOSO *et al.*, 2016, p. 259).

Nesse sentido, o conceito de interdisciplinaridade favorece a formação dos profissionais de saúde, principalmente se for considerado que, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático, o seu ponto fundamental está ligado à troca de conhecimentos estabelecida no interior das interações, intensificando o grau de integração real das disciplinas.

A oposição a isso é a fragmentação do saber. Segundo Alvarenga *et al.* (2013), a multiprofissionalidade se caracteriza como justaposição de disciplinas distintas, em que os saberes estão balizados na atuação de cada profissional, o que pode ser distinguido como uma disposição comum na fragmentação do cuidado. Já a interprofissionalidade está vinculada a ideia do trabalho em equipe, em que a construção do conhecimento se dá de forma dialógica, marcada pela reflexão sobre os papéis profissionais, a resolução de problemas e a negociação nos processos decisórios, em uma perspectiva de respeito às singularidades e aos diferentes núcleos de saberes e práticas profissionais (BATISTA, 2012). Portanto, para possibilitar a intensificação da interdisciplinaridade no preparo dos futuros profissionais da área da saúde, é preciso trazer para dentro da estrutura da sala de aula, no processo de construção do ensino em saúde, as práticas interprofissionais (PEDUZZI *et al.*, 2016).

Considerando a necessidade de respostas de construção coletivas para fenômenos complexos, a formação em saúde requer o aprofundamento da compreensão da conceitualização da interprofissionalidade. Dessa forma, ela deve ser entendida como processo de trabalho em que várias categorias de profissionais da saúde trabalham em conjunto para um único fim, seja a promoção ou a proteção da saúde, a prevenção dos agravos ou a reabilitação, entre outros, de um indivíduo, de uma família ou de uma comunidade, atuando de forma interligada (COSTA, 2016). O ensino integrado na área da saúde, portanto, vem sendo implementado nas universidades do Brasil, com o intuito de promover uma formação mais focada nas necessidades dos usuários dos serviços, em que os estudantes sejam estimulados a desenvolver ações de cuidado vocacionados ao trabalho interdisciplinar e interprofissional (EMMI; SILVA; BARROSO 2018).

Dessa forma, o artigo tem como objetivo descrever a experiência do ensino integrado nas práticas acadêmicas em uma universidade pública do estado de Alagoas, como forma de exemplificar a estratégia utilizada pela IES para favorecer o ensino e a formação interdisciplinares, bem como as práticas interprofissionais envolvidas nesse processo.

A universidade à qual a experiência se refere vem desenvolvendo a integração das disciplinas de seus cursos de graduação, no intuito de incrementar a formação de profissionais capacitados a trabalharem no SUS e de acordo com as recomendações das DCNs na área da saúde. Assim, para a definição da proposta de currículo integrado, desde o ano de 2014, a IES em questão adotou por base aspectos conceituais, inerentes às atuais perspectivas de ensino em saúde e às exigências da formação profissional. Em seu plano de desenvolvimento institucional, foram priorizados alguns princípios e conceitos para garantir a mudança pretendida. Para tal, foram atualizados os projetos pedagógicos dos cursos, alinhando-os com uma nova proposta de integração curricular.

Também foram inseridos no contexto do processo de ensino-aprendizagem a flexibilização curricular, para garantir dinamicidade ao processo de formação profissional; a concepção interdisciplinar e transdisciplinar de currículo; as exigências de uma formação inter e multiprofissional em saúde; a promoção de habilidades e competências gerais comuns aos cursos da saúde; a perspectiva de formação profissional no perfil para atender ao SUS, definidas pelas DCNs dos cursos da saúde; e, por fim, a estrutura acadêmica organizada por áreas de conhecimentos e cenários de práticas comuns aos cursos. Para isso, foi garantida a implementação de currículo integrado, organizado por eixos temáticos integradores, estruturados por componentes curriculares comuns à formação dos diversos profissionais da saúde, bem como componentes curriculares específicos.

MÉTODO

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o desenvolvimento das disciplinas integradas Saúde e Sociedade 1 e Saúde e Sociedade 2 ofertadas para acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional de uma universidade pública de Alagoas. A experiência relatada aconteceu no ano de 2017 com a disciplina 1 e no ano de 2018 com a disciplina 2.

Essas disciplinas fazem parte do eixo Saúde e Sociedade, pertencente ao Núcleo de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas (NUCISP) do Centro de Ciências Integradoras (CCI). O CCI contempla todos os eixos e as disciplinas das ciências que integram a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação nessa universidade.

O eixo Saúde e Sociedade contempla todas as disciplinas que abordam a saúde pública e seus níveis de atenção. A disciplina Saúde e Sociedade 1 tem como ementa a organização do SUS, a Atenção Básica (AB), a educação em saúde, a promoção e a proteção da saúde e da interdisciplinaridade. A disciplina Saúde e Sociedade 2 aborda a vigilância em saúde, epidemiologia e saúde coletiva e do trabalhador.

A disciplina Saúde e Sociedade 1 é ofertada para os estudantes do primeiro ano dos cursos, com carga horária de 120 horas, enquanto a disciplina Saúde e Sociedade 2 possui 80 horas de carga horária e é ofertada para os alunos do segundo ano. Na universidade em questão, os cursos de Enfermagem e Fisioterapia são divididos do primeiro ao quinto ano (cinco anos de graduação), enquanto os cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional são do primeiro ao quarto ano (quatro anos de graduação).

As disciplinas aqui descritas possuem aulas teóricas em sala de aula, com a participação de dois a três professores de diversas formações nas áreas de humanas e de saúde, e aulas práticas em campo, nos serviços de saúde pública das esferas municipal e estadual. Tanto no

primeiro quanto no segundo ano, 50% dos estudantes cursam a disciplina no primeiro semestre do ano letivo e os outros 50% cursam no segundo semestre. A cada semestre, os alunos são divididos em turmas A e B, as quais contêm 25% do total de estudantes de cada curso, organizado como mostra a Tabela 1.

Curso de Graduação	Alunos por curso/Vagas	1º Semestre (jan./jun.)		2º Semestre (jul./dez.)	
		Turma A	Turma B	Turma A	Turma B
Enfermagem	40	10	10	10	10
Fisioterapia	40	10	10	10	10
Fonoaudiologia	30	8	7	8	7
Terapia Ocupacional	40	10	10	10	10
Total	150	38	37	38	37

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes por curso, semestre e turma, 2019.

Fonte: Elaborada pelos autores.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência da proposta do ensino integrado nas disciplinas

As disciplinas integradas Saúde e Sociedade 1 e 2 nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional têm como finalidade proporcionar aos estudantes, já no início da graduação, a experiência de construir o conhecimento sobre a saúde pública de forma coletiva, dinâmica e, principalmente, aproximar os acadêmicos do conceito da interdisciplinaridade e do exercício da interprofissionalidade.

Um estudo feito por Carpes *et al.* (2016) mostra que, quando o ensino integrado acontece no início da graduação, essa experiência contribui positivamente para a formação dos futuros profissionais. Isso ocorre uma vez que incentiva o trabalho em equipe de forma interdisciplinar já nos anos iniciais, fazendo com que os estudantes construam a sua trajetória profissional reconhecendo que todos os profissionais têm sua importância na assistência em saúde, o que diminui a possibilidade de ações mais individualizadas.

Para alcançar esses objetivos, a universidade elaborou essas disciplinas de forma que as turmas fossem organizadas com estudantes dos quatro cursos de graduação, como apresentado na Tabela 1. Essa organização favorece a construção do conhecimento de forma interdisciplinar. Não são turmas grandes, pois é necessária uma quantidade adequada para as atividades em sala e as práticas nos serviços de saúde.

Nessas disciplinas, os estudantes conseguem compreender de forma coletiva que a organização do SUS necessita de vários atores e que, para a assistência ao usuário ser eficaz, necessita da participação de diversos setores e serviços, além da colaboração de todos os

profissionais envolvidos. Assim, dentro da sala de aula, os estudantes podem levar suas experiências e conhecimentos que adquirem em seus respectivos cursos para compartilhar com os demais colegas de turma, o que promove a inter-relação nas diferentes formações. Essa proposta de integração dentro dos pilares do ensino é colocada por Peduzzi (2016) como primordial para o melhor funcionamento do SUS, pois esse sistema está fundamentado no trabalho interdisciplinar e interprofissional.

Silva e Ribeiro (2018), ao apresentarem estudo sobre ações integrativas e práticas interprofissionais no ensino, apontam que, apesar de a integração no ensino em saúde ser um movimento atual e crescente no Brasil, são necessários diversos fatores para que ela efetivamente possa acontecer. Alguns deles são: favorável estrutura organizacional da universidade, salas de aulas que comportem um número adequado de alunos por turma, corpo docente capacitado e parcerias com os serviços de saúde pública constituídas para as práticas dos estudantes.

Um aspecto importante a ser destacado é que, nas disciplinas Saúde e Sociedade 1 e 2, a integração é facilitada porque elas são construídas e ministradas com a participação de mais de um professor. Os docentes envolvidos são de diversas formações e participam, de forma conjunta, na mediação do conhecimento dos acadêmicos, permitindo que o estudante visualize essa integração a partir do ponto de vista de diferentes profissionais, não apenas os de sua formação.

Silva e Ribeiro (2018) também indicam que, a despeito de a integração do ensino acontecer em disciplinas de eixos e conteúdos comuns da formação de todos os estudantes – a exemplo do SUS –, os professores precisam ser capacitados para as diversas situações que possam vir a ocorrer durante as aulas com os estudantes, principalmente no que diz respeito ao trabalho em equipe e às resoluções dos casos propostos que requererem posturas interdisciplinares. Isso evidencia que a experiência prática e acadêmica é um recurso necessário para potencializar o ensino ancorado na interdisciplinaridade.

Sabe-se que as disciplinas de saúde pública devem estar comprometidas com as práticas integrativas de trabalho, priorizando formas de intervenção interprofissional. Esse comprometimento se deve ao fato de o SUS, principalmente na atenção básica à saúde, necessitar de um trabalho que permita e estimule a construção de ações coletivas.

O trabalho no campo da saúde coletiva e as ações nele desenvolvidas precisam de profissionais que saibam trabalhar em equipe e interagir com as diferentes formações, especialidades e especificidades para atuar no contexto da saúde em geral (PARO; PINHEIRO, 2018). Para isso são necessários cenários de práticas oportunos, nos quais os estudantes possam compreender de que forma o trabalho interprofissional é desenvolvido, possibilitando

exemplos nos serviços que fazem parte da rede de atenção à saúde, seja ela na baixa, média ou alta complexidade (SANTOS JUNIOR *et al.*, 2019).

Saúde e Sociedade 1: experimentando o trabalho interprofissional

A disciplina integrada Saúde e Sociedade 1, como mencionado anteriormente, é ofertada para os estudantes no primeiro ano de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia ocupacional. Todos os estudantes começam a conhecer e refletir sobre a saúde pública no início do curso e de forma integrada entre os quatro cursos citados. Ela é dividida em dois momentos: o primeiro acontece em sala de aula, onde os estudantes constroem o conhecimento sobre a organização do SUS, a atenção básica e a Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de aulas expositivas, vídeos e metodologias ativas de aprendizagem, como a roda de conversa, os estudos de caso, o *role-play*, entre outras.

O SUS atualmente prioriza a assistência coletiva e interdisciplinar nas estratégias de promoção e proteção da saúde. Quando é proporcionado aos estudantes dos cursos de saúde vivenciar a aprendizagem de forma integrada, isso repercute positivamente nos futuros profissionais, capacitando-os para o trabalho em equipe, a mediação de conflito, as responsabilidades, o cooperativismo e o respeito (IGLÉSIAS; BOLLELA, 2015; MERCER, 2018).

Após a conclusão da parte teórica, a turma é dividida em grupos de cinco a sete alunos que irão para as atividades práticas nas diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Maceió, onde atuam equipes da ESF, para conhecimento do território e das ações realizadas.

Esse contato com os serviços de saúde nos anos iniciais permite que os estudantes se sintam mais preparados para os estágios finais da graduação e também para a sua vida profissional, pois eles vêm vivenciando a realidade do sistema de saúde pública ao longo de sua formação (BALDOINO; VERAS, 2016; SANTOS JUNIOR *et al.*, 2019).

O primeiro contato com a comunidade acontece com intermédio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que recepciona os estudantes e apresenta todo o território que a ESF atende. Nas práticas seguintes, os estudantes conhecem os demais profissionais de saúde, que apresentam as ações e os serviços de saúde ofertados pela UBS, além de acompanhar os programas da ESF nas casas dos usuários.

Os serviços de saúde possuem profissionais de diversas formações com as mais diversificadas práticas. Dessa forma, os ACS são, também, importantes na formação dos futuros profissionais, haja vista que eles são responsáveis por todo o território em que a ESF está localizada, conhecendo a comunidade, as famílias e os usuários, podendo contribuir na formação dos estudantes (FARIAS *et al.*, 2018).

Ao longo das práticas, os estudantes vão coletando informações sobre a comunidade, o serviço, os usuários e os profissionais, para a elaboração de relatórios de prática e também para a criação de um seminário e um plano de ação, que são os produtos finais da disciplina. O registro dessa coleta é feito no diário de campo. O plano de ação se trata de uma estratégia elaborada pelos estudantes para resolver um problema que afeta a saúde das pessoas ou uma ação que possa trazer melhoria da qualidade de vida na comunidade. Esse plano de ação é apresentado em sala e posteriormente executado na comunidade pelos estudantes e profissional da UBS.

Mesmo considerando todo o trabalho em território que os estudantes fazem, o plano de ação elaborado é pontual, muitas vezes sendo necessário que os profissionais dos serviços deem continuidade após a saída dos estudantes dos campos de prática.

Saúde e Sociedade 2: fortalecendo a interdisciplinaridade

A disciplina integrada Saúde e Sociedade 2 é ofertada para os estudantes no segundo ano dos cursos, na mesma lógica quantitativa e organizacional das turmas do ano anterior. Nesse módulo, a finalidade é a construção do conhecimento acerca da vigilância em saúde, da epidemiologia e da saúde coletiva e do trabalhador.

A disciplina é dividida em três momentos distintos. O primeiro diz respeito à aquisição de conhecimento e experiência em vigilância em saúde. Nesse momento, os estudantes constroem e fortalecem a compreensão sobre as políticas públicas de análise da situação de saúde e vigilância sanitária. Também é realizada visita técnica dos setores de vigilância sanitária em Alagoas, com a finalidade de conhecer como é realizado o trabalho na capital e nos municípios alagoanos.

A vigilância e a análise da situação em saúde são papel também do SUS, em que diversos profissionais organizam e gerenciam esses serviços. É importante apontar que conhecer essa demanda é relevante para a compreensão dos estudantes acerca do funcionamento do SUS como um todo (ARAÚJO; GOMES DE MIRANDA; BRASIL, 2014).

O segundo momento é sobre epidemiologia, quando os estudantes constroem o conhecimento acerca dos principais agravos epidemiológicos no estado e sobre a forma como deve ser realizada a notificação e a assistência nas mais diversas situações. Os estudantes fazem visitas técnicas para conhecer mais sobre o trabalho em um hospital que é referência em doenças tropicais e também na Secretaria Municipal de Saúde, no setor de epidemiologia.

Conhecer os principais agravos à saúde pública e a epidemiologia das principais doenças que acometem as comunidades é de grande importância para a eficácia do trabalho do SUS. Dessa forma, ao tomarem conhecimento da relevância desses aspectos, os estudantes capacitam-se

para atuarem na rede pública com uma visão mais crítica e ampliada sobre as questões de saúde (BEZERRA; AZEVEDO; SAMPAIO, 2018).

No terceiro e último momento, os estudantes constroem o conhecimento sobre a promoção da saúde, a prevenção dos agravos na comunidade e os cuidados com a saúde do trabalhador de forma coletiva. Para isso, é feita uma visita no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) municipal e estadual, a fim de conhecer os principais agravos que levam ao adoecimento dos profissionais de saúde.

Todos os aspectos que circundam a saúde pública, abarcando a atenção às comunidades e aos profissionais de saúde, são importantes de serem apresentados e discutidos com os estudantes de saúde. Afinal, tratam-se de territórios, órgãos e serviços nos quais muitos poderão um dia atuar e até mesmo precisar fazer alguma articulação para a realização de uma assistência mais completa em saúde (AZEVEDO; PEZZATO; MENDES, 2017).

O produto final dessa disciplina é a construção de um relatório feito por grupos de seis a oito estudantes dos cursos, sobre as melhorias que podem ser feitas para um determinado agravo (escolhido pelo grupo de alunos) que acomete a população ou os trabalhadores e que possa ser minimizado. Por fim, os estudantes devem indicar também a forma de controle da doença e proteção da vida. O relatório é apresentado em sala e entregue também ao serviço responsável pela assistência ao agravo escolhido pelos estudantes.

A contribuição do ensino integrado e da prática interprofissional na formação em saúde, ao final da experiência, só tem a acrescentar na construção do conhecimento e da prática profissional dos estudantes. No entanto, alguns aspectos devem ser levados em consideração para a sua implementação, como a disposição de espaços oportunos para a prática nos serviços, um corpo docente preparado, o investimento por parte da universidade etc. (PEREIRA, 2018).

Ao final desse relato, destacam-se como pontos fundamentais da experiência o trabalho em equipe e a cooperação interinstitucional (universidade-serviços), tornando o momento de aprendizado muito valioso. No entanto, mesmo considerando a riqueza das experiências descritas para a formação discente, é preciso apontar alguns pontos negativos, como a falta de recursos para práticas mais elaboradas ou o quadro insuficiente de docentes da instituição para proporcionar mais experiências desse tipo em outras disciplinas (SILVA; RIBEIRO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma instituição de ensino superior a respeito do ensino integrado e da prática interprofissional na formação em saúde, por meio de atividades realizadas em duas disciplinas integradas dos cursos de Enfermagem,

Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Essa experiência possibilitou aos estudantes a prática do trabalho em equipe de forma interdisciplinar, além da construção do conhecimento de forma coletiva, valorizando o pensamento e o saber de cada estudante, bem como seu conhecimento acerca do fazer da sua profissão na saúde pública.

Embora fique claro que essa contribuição é rica e favorece um melhor aprendizado entre os alunos, é preciso que a instituição forneça as ferramentas necessárias para a efetivação da proposta do ensino integrado. Essas ferramentas poderiam ser uma estrutura adequada para receber os estudantes, a capacitação dos professores e dos demais trabalhadores da instituição envolvidos nessa proposta, além de parcerias com as secretarias de saúde para a manutenção das práticas desses estudantes nos serviços de saúde. Dessa forma, eles podem conhecer as ações dos serviços e experimentar como ser parte do trabalho de promoção à saúde e prevenção dos agravos desde os anos iniciais da sua formação.

Essa experiência, mesmo que significativa, possui limitação, haja vista que apresenta de forma relatada apenas a experiência vivenciada a partir do relato circunscrito em um tempo (dois anos – 2017/2018) e espaço limitado (duas disciplinas). Deixa-se a sugestão da realização de estudos que possam levantar informações sobre a percepção dos envolvidos, tanto estudantes quanto professores, usuários e profissionais dos serviços, sobre essa proposta de integração do ensino e também acerca do serviço.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, José da Paz Oliveira *et al.* Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade na formação em saúde: vivências de graduandos no estágio regional interprofissional. *Revista de Enfermagem – UFPE*, Recife, v. 7, n. 10, p. 5944-5955, out. 2013. DOI: 10.5205/reuol.4377-36619-1-ED.0710201315. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12221/14816>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ARAÚJO, Dolores; GOMES DE MIRANDA, Maria Claudina; BRASIL, Sandra L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v. 31, supl. 1, p. 20-31, jun. 2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/int-2303?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2019.

AZEVEDO, Adriana Barin de; PEZZATO, Luciane Maria; MENDES, Rosilda. Formação interdisciplinar em saúde e práticas coletivas. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 647-657, abr./jun. 2017. DOI: 10.1590/0103-1104201711323. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0647.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BALDOINO, Aline Silva; VERAS, Renata Meira. Análise das atividades de integração ensino-serviço desenvolvidas nos cursos de saúde da Universidade Federal da Bahia. *Revista da*

Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 50, n. esp., p. 17-24, jan./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000300003>. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp-50-esp-0017.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Caderno FNEPAS*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 25-28, jan. 2012. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 10 jul. 2019.

BEZERRA, José Gutemberg de Vasconcelos; DE AZEVEDO, Cristina Camelo; SAMPAIO, Josineide Francisco. Desafios da formação para o trabalho interprofissional no contexto da reabilitação. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, Maceió, v. 3, n. 1, p. 680-693, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/4196/3716>. Acesso em: 10 jul. 2019.

CARPES, Adriana Dornelles *et al.* A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. *Disciplinarum Scientia Saúde*, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 145-151, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/999/943>. Acesso em: 10 jul. 2019.

COSTA, Marcelo Viana da. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 197-198, jan./mar. 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0311. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n56/197-198/pt>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

EMMI, Danielle Tupinambá; SILVA, Daiane Maria Cavalcante da; BARROSO, Regina Fátima Feio. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 223-236, jan./mar. 2017. DOI: 10.1590/1807-57622016.0655. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22n64/223-236/pt>. Acesso em: 10 de jul. 2019.

FARIAS, Danyelle Nóbrega *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 141-161, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-1981-7746-sol00098.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

FERLA, Alcindo Antonio; CECCIM, Ricardo Burg. Interprofissionalidade em saúde: experiências e desafios. *Saúde em Redes*, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 307-309, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n4p.307-309>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1700/218>. Acesso em: 10 jul. 2019.

IGLÉSIAS, Alessandro Giraldes; BOLLELA, Valdes Roberto. Integração curricular: um desafio para os cursos de graduação da área da Saúde. *Medicina*, Ribeirão Preto [online], v. 48, n. 3, p. 265-272, maio/jun. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v48i3p265-272>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104318/102966>. Acesso: 10 jul. 2019.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 34-42, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/75663/49184>. Acesso em: 10 jul. 2019.

MERCER, Hugo. Interprofissionalidade e ousadia: sobre “Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação”. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1757-1759, jan./mar. 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0488. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1757-1759/pt>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PARO, César Augusto; PINHEIRO, Roseni. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1577-1588, jan./mar. 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0838. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1577-1588/pt>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PEDUZZI, Marina *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. DOI: 10.1590/S0080-623420130000400029. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0977.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, jan./mar. 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0383. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2016.v20n56/199-201/en>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1753-1756, jan./mar. 2018. DOI: 10.1590/1807-57622018.0469. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22suppl2/1753-1756/pt>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SANTOS JUNIOR, Claudio José dos *et al.* Medical education and training in the expanded and multidimensional perspective: considerations about a teaching-learning experience. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 1, p. 72-79, jan./mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180141>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100072&lng=en&nrm=iso. Acesso: 5 out. 2019.

SILVA, John Victor dos Santos; RIBEIRO, Mara Cristina. O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 245-261, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2018.2464>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2464/1468>. Acesso em: 5 out. 2019.

VELLOSO, Marta Pimenta *et al.* Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00097>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n1/1981-7746-tes-14-01-0257.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

John Victor dos Santos Silva

Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Integrante do Grupo de pesquisa “Ensino, Saúde e Sociedade”, vinculado ao CNPq.

john.setedejulho@gmail.com

Claudio José dos Santos Júnior

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Integrante do Grupo de pesquisa “Ensino, Saúde e Sociedade”, vinculado ao CNPq.

claudiosantos_al@hotmail.com

Mara Cristina Ribeiro

Terapeuta Ocupacional, mestre e doutora pela Universidade de São Paulo (USP). Pró-reitora estudantil e professora titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Líder do grupo de pesquisa “Ensino, Saúde e Sociedade”, vinculado ao CNPq. Docente do programa de mestrado profissional em Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC.

mara.ribeiro@uncisal.edu.br